



VAMOS FAZER MAIS E MELHOR

Professores elegem chapa da situação com 61,7% dos votos e fortalecem corrente do movimento docente que combate assembleísmo e postula novas formas de sindicalismo. Oposição reconheceu resultado

Liderada pelas professoras Mayra Goulart e Nedir do Espírito Santo, a Chapa 1 foi escolhida em processo eleitoral que levou mais de 45% dos sindicalizados às urnas. O grupo promete dar continuidade e ampliar o trabalho da atual gestão do sindicato. Será a quinta diretoria consecutiva do movimento que assumiu a AdUFRJ em 2015 com uma proposta que postula novas formas de sindicalismo.

Nascido como forma de reação a uma sucessão de greves e assembleias esvaziadas, o grupo defende que a atuação sindical não se limite às demandas trabalhistas e que esteja sintonizada com as especificidades do trabalho docente. “Nossa vitória aponta que estamos no caminho certo, mas queremos fazer mais e melhor. Vamos aumentar o contato com os colegas jovens e com os aposentados, vamos fortalecer o Observatório do Conhecimento e defender a Ciência e a Universidade”, promete Mayra.

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Com pouco mais de 45% de comparecimento às urnas — foram 1.499 votantes em um universo de 3.314 possíveis —, as eleições para a diretoria que vai comandar a AdUFRJ no biênio 2023-2025 consagraram, mais uma vez, o movimento que conquistou o sindicato em 2015, e que, desde então, vem defendendo e praticando um novo tipo de sindicalismo. Acreditamos que o movimento docente não deve incluir apenas os “iniciados”, mas também os professores “comuns”, que estão nas salas de aula e nos laboratórios, em seu dia a dia de ensino, pesquisa e extensão, e que podem participar do sindicato por meio de novas formas de mobilização — que não só as infundáveis assembleias presenciais.

E foi essa a visão que prevaleceu entre o eleitorado. Computados os votos da segunda eleição virtual (a primeira foi em 2021) para a direção da entidade — um pleito que transcorreu sem problemas e com rápida apuração —, os docentes sindicalizados da UFRJ elegeram a chapa 1, de situação, encabeçada pelas professoras Mayra Goulart (IFCS) e Nedir do Espírito Santo (IM), com 61,7% dos votos válidos. A chapa 2, de oposição, que tinha à frente a professora Aline Caldeira (ESS) e o professor Caio Martins (FACC), ficou com 38,3% dos votos.

Foram duas visões antagônicas de movimento sindical, claras e consolidadas nos programas das chapas e nos debates — intensos e cordiais — entre as chapas na Praia Vermelha e no Centro de Tecnologia. E os docentes fizeram a sua escolha. Confira a cobertura completa da apuração, o mapa dos votos por unidade e um quadro comparativo com eleições passadas nas páginas 3, 4 e 5.

Alguns temas abordados nos debates da campanha eleitoral serão grandes desafios para a diretoria eleita. Um deles é urgente: a recomposição do orçamento da UFRJ. Alvejado de morte pelo desgoverno Bolsonaro, esse orçamento chegou a R\$ 320,9 milhões no PLOA 2023. Na proposta encaminhada ao Congresso pelo governo Lula, a UFRJ terá R\$ 388,3 milhões para custeio

em 2024 — verbas ainda insuficientes para cobrir as despesas da maior universidade pública do país. Nossa matéria da página 7 entra em detalhes na proposta de PLOA 2024 e dá bem a dimensão do tamanho desse desafio.

Mas mesmo com recursos escassos, a UFRJ segue dando mostras de sua pujança. Uma delas está em nossa matéria da página 8. Graças ao empenho de professores, alunos e técnicos e após um longo período de recuperação e catalogação de peças, acaba de ser reaberto ao público o Museu D. João VI, que herdou parte do acervo da Academia Imperial de Belas Artes e da Escola Nacional de Belas Artes. O espaço, que estava interditado desde 2016 em consequência de um incêndio no antigo prédio da reitoria na Ilha do Fundão, está mais vivo do que nunca, aberto também a atividades de ensino, pesquisa e extensão da EBA. Sem dúvida, uma ótima notícia.

Boa leitura!



MARTA CASTILHO E FELIPE ROSA, da Comissão Eleitoral, na apuração dos votos

NOVO CONVÊNIO DA ADUFRJ GARANTE VACINAS MAIS BARATAS

A mais recente aquisição do setor de convênios da AdUFRJ vai reforçar a saúde dos sindicalizados. Haverá desconto de 25% nas 32 vacinas oferecidas pela rede de laboratórios Richet. Nos próximos dias, o sindicato vai divulgar a data em que a redução do preço começará a valer.

“Esse convênio é uma conquista para o sindicato e seus filiados. Nós conseguimos um desconto de 25% na vacinação contra

o herpes zóster, além de todo o catálogo de vacinas deste laboratório”, afirmou a presidente do sindicato, professora Nedir do Espírito Santo.

O herpes zóster é uma doença infecciosa causada pelo mesmo vírus da catapora. Ele fica adormecido no organismo depois que alguém tem varicela, geralmente quando criança, e pode tornar-se ativo novamente anos ou décadas depois, quando há uma bai-

xa significativa no sistema imunológico. Não por acaso, os casos brasileiros de herpes zóster subiram 35% após a eclosão da pandemia de covid-19, de acordo com estudo de pesquisadores da Universidade Estadual de Montes Claros. Os dados foram recolhidos do Sistema Único de Saúde, comparando o número de diagnósticos feitos entre 2017 e 2019 com 2020, primeiro ano da pandemia.

Outro destaque do catá-

logo do Richet é a vacina contra HPV, doença que pode causar câncer do colo do útero e do ânus. A imunização é oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde, mas apenas para as meninas e meninos entre 9 e 14 anos.

Pelo contrato firmado esta semana, por exemplo, a imunização contra o herpes zóster cairá de R\$ 895 para R\$ 671,25; já a proteção contra o HPV cairá de R\$ 620 para R\$ 465.

REAJUSTE DO PLANO SULAMÉRICA

Já está disponível na página da AdUFRJ (na aba “serviços”, clique em “plano de saúde”) a tabela atualizada do convênio com a SulAmérica firmado para

os docentes da universidade via MEC. Os valores são válidos de outubro deste ano até setembro de 2024.

Vale lembrar que o sindicato oferece um plantão

para esclarecer os sindicalizados sobre este e outros planos oferecidos pela UFRJ em convênio com o ministério. O atendimento ocorre todas as terças-fei-

ras, no período entre 13h30 e 17h, online ou presencial. É preciso fazer o agendamento pelo Whatsapp (21) 99358-2477 ou e-mail: meriane@adufjr.org.br.



ANA LÚCIA FERNANDES

CONSUNI DISCUTE INFRAESTRUTURA PRECÁRIA

Os graves problemas de infraestrutura da UFRJ foram o triste destaque da última reunião do Conselho Universitário, dia 14. O tema alcançou maior repercussão após o desabamento de parte da marquise interna da Escola de Educação Física e Desportos no dia 6, véspera do feriado da Independência. Ninguém se feriu. Mas a direção da unidade, acatando recomendação da Defesa Civil, decidiu suspender as aulas ao longo desta semana.

Os alunos da EEFD compareceram ao Consuni para cobrar uma solução. “Quais as ações emergenciais da reitoria para o retorno das aulas? Somos contra as aulas remotas”, afirmou a presidenta do Centro Acadêmico da Dança, Mayara Ramos. “Quero ter o direito de estudar”.

A reitoria respondeu que uma das medidas emergenciais depende de apoio do governo. O Escritório Técnico da Universidade (ETU) calcula que R\$ 1,9 milhão seja a verba necessária para o escoramento da cobertura da escola. “Já solicitei à SESu (Secretaria de Educação Superior do MEC) que nos repasse essa verba”, disse o reitor Roberto Medronho.

A administração central também aguarda até o fim desta semana o resultado de um laudo técnico do ETU sobre o bloco que não foi afetado. Se liberado, haverá uma realocação dos alunos para ocupar o espaço. Já o bloco em que houve a queda não poderá ser utilizado até a conclusão das obras de escoramento. Enquanto isso, outras unidades estão sendo sondadas para emprestar salas.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

A crise do Colégio de Aplicação também tomou parte da discussão. Há sete meses, a sede Fundão, onde funcionava a educação infantil da unidade, está interditada por questões de segurança — conforme noticiado na nossa edição nº 1.266. Alunos e servidores foram transferidos de forma improvisada para a sede da escola na Zona Sul. “Temos 57 crianças matriculadas e apenas 26 frequentando. Essas crianças estão impossibilitadas de continuar na escola, pois não conseguem se deslocar até a Lagoa”, criticou a técnica-administrativa Cristiane Suzart.

A reitoria estuda alocar o segmento de educação infantil do CAp na antiga BioRio. “Precisamos de verba suplementar, que já solicitamos à SESu, para a construção desse espaço”, disse Medronho. “No caso da volta para o IPPMG, teremos que fazer uma obra de R\$ 10 milhões para recompor todo o telhado”.

O quadro é dramático. Faltando três meses e meio para o final do ano, a administração central já está “raspando o cofre”. “Situação muito difícil. Temos lutado junto ao MEC para alguma suplementação orçamentária. Não temos tido sucesso. Estamos num esforço muito grande para manter as atividades essenciais”, afirmou o pró-reitor de Finanças, Helios Malebranche. (Kelvin Melo)



CHAPA 1 GANHA COM 61% DOS VOTOS

>> Grupo da situação obteve 892 votos, contra 552 da oposição. No total, 1.499 docentes participaram da eleição. Distância entre as chapas aumentou, apesar da menor presença nas urnas

SILVANA SÁ
silvana@adufjr.org.br

A AdUFRJ será dirigida pelos próximos dois anos pela chapa de continuidade da atual gestão. O grupo político comanda o sindicato desde 2015. A chapa 1 “Valorização e Inclusão” venceu a disputa com 892 votos, contra 552 da chapa de oposição “Mudar AdUFRJ pela base”. Houve, ainda, 55 votos brancos. O pleito foi menor do que o de 2021, quando 1.643 docentes participaram. Ainda assim, este ano houve 1.499 votantes, o que representa

45,23% dos sindicalizados aptos a votar.

A redução do eleitorado se refletiu tanto na situação, quanto na oposição. Apesar de mudanças pontuais de hegemonia em algumas unidades (veja nas páginas 4 e 5), a proporção de votos entre os dois grupos permaneceu estável. Historicamente é de 60% a 40%. Este ano ficou em 61,77% para a chapa 1, contra 38,33% para a chapa 2. Os percentuais desconsideraram os votos brancos. Em números absolutos, a distância entre as chapas subiu de 334 votos, em 2021, para 340 votos neste ano.

Assume a presidência, em out-

tubro, a professora Mayra Goulart, de 38 anos. A docente é a atual vice-presidenta da AdUFRJ. É a primeira vez, em cinco eleições, que a seção sindical será dirigida por uma professora com apenas cinco anos de carreira. Nos anos anteriores, todas as presidências foram formadas por docentes com mais de 20 anos de UFRJ. Cientista política vinculada ao IFCS, Mayra comemora o resultado. “Tenho muito orgulho de integrar esse movimento político que confiou a mim sua representação. Fico muito feliz ao ver que o grupo que me apoia também deseja essa renovação”.

Outro nome que vem da atual

diretoria e assume a próxima gestão é o da professora Nedir do Espírito Santo, do Instituto de Matemática. Especialista na formação das licenciaturas na UFRJ, a veterana pretende fortalecer o vínculo da AdUFRJ com a carreira do ensino básico, técnico e tecnológico. “Temos que fortalecer a base educacional, para que essa excelência reverbera com igual força no ensino superior”, opina.

A eleição foi remota e aconteceu nos dias 13 e 14, com apuração do resultado na sexta-feira, 15. O anúncio do resultado aconteceu pouco menos de uma hora depois de iniciada a contagem.

Presidente da Comissão Eleitoral, o professor Felipe Rosa elogiou a postura das chapas e agradeceu pelo engajamento no processo eleitoral. “Foi uma eleição rica, com debates intensos, respeitosos e de alto nível”, ressumiu o docente (veja entrevista na página 5).

Com a proclamação do resultado, as chapas se cumprimentaram de maneira respeitosa. Em seguida, a vice-presidenta eleita, professora Nedir, foi procurada pelo grupo de oposição para solicitar apoio para participação em evento sobre a carreira EBT. “Vamos apoiar”, garantiu. Veja a cobertura completa da eleição.

ENTREVISTA | MAYRA GOULART PRESIDENTA ELEITA DA ADUFRJ



FERNANDO SOUZA

sejam nas novas formas, com mídias, pressão aos tomadores de decisão. A gente acredita que isso é bom para a construção da universidade.

- Qual será a prioridade zero do seu mandato?

Não tem nem como escolher outra prioridade. Nossa prioridade zero é a campanha salarial que está em curso. Vamos continuar dando toda atenção para essa pauta. Queremos colocar a AdUFRJ como protagonista das lutas do magistério público superior no país. Em defesa não só dos interesses corporativos dos professores, mas da universidade como um todo, pensando em como a universidade é um motor do crescimento e desenvolvimento do Brasil.

- A AdUFRJ é a maior seção sindical do país. É esse peso nacional que você quer resgatar?

A UFRJ é a universidade que, a meu ver, consolida aquele que é o projeto que esse movimento docente acredita, que é um projeto de excelência acadêmica com inclusão social. Aqui há pessoas, sobretudo estudantes, de diferentes estratos sociais. Eu acredito que esse é o principal fator positivo da UFRJ, ela é um símbolo para o país. E daí a importância que ela tenha o devido protagonismo nacional. Nesse sentido, a AdUFRJ tem muito a contribuir politicamente.

- Qual o recado para os eleitores?

Quero agradecer não só aos 892 professores que votaram na gente, mas a todos os eleitores que participaram dessas eleições. A nossa gestão vai representar todos eles, atuando com diálogo e responsabilidade para conduzir a AdUFRJ num momento de consolidação da democracia. Atravessamos um período recente em que essa democracia esteve muito ameaçada, agora é também nosso papel atuar para defender a democracia.

ENTREVISTA |



ALINE CALDEIRA
CANDIDATA A
PRESIDENTA
PELA
CHAPA 2

- Qual sua avaliação do processo eleitoral?

Aline Caldeira — Esperamos que a diretoria eleita seja sensível ao desejo de participação na vida sindical expressos por mais de 1.500 eleitor(a)e(s). Certamente, este número revela a disponibilidade docente para defender a universidade pública, os nossos direitos trabalhistas e nossos trabalhos, e melhores condições de vida. Urge que a AdUFRJ seja firme em temas como estrutura para o trabalho, carreira, desfinanciamento da universidade pública e da ciência e tecnologia.

- Quais as perspectivas daqui para frente?

Nosso sindicato é nacional por congregar trabalhadores docentes de um único sistema de ensino federal e é organizado por local de trabalho para melhor fazer a grande política por meio da organização coletiva.

Observamos uma diminuição do número de votantes em relação a eleição de 2021: houve queda na participação e o método de votação remota não foi capaz de ampliar o número de eleitores nas urnas.

Permaneceremos mobilizados para contribuir na luta política de nossa seção sindical por condições de trabalho e de vida, de defesa da universidade pública e, coletivamente, queremos tomar parte na superação da triste e vergonhosa desigualdade social vigente no Brasil.



RADIOGRAFIA DAS URNAS

ANA BEATRIZ MAGNO E ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrj.org.br

A eleição da AdUFRJ consolida cinco gestões do mesmo grupo político, mas sinaliza também oscilações no mapa eleitoral do movimento docente da universidade.

Do lado da oposição, ocorreu queda relevante dos votos da Faculdade de Educação, redu- to de lideranças históricas dos

oposicionistas, como o ex-reitor Roberto Leher e a ex-presidente do Andes, Marinalva Oliveira. Ali, em 2021, a chapa de oposição registrou 55 votos. Este ano foram apenas 36. Na Faculdade de Arquitetura, a performance da oposição também caiu, passando de 20 para 12 votos.

No campo da situação, ocorreram quedas expressivas na Medicina, no Instituto de Química e na Física, de 62 para 49. “Acho que fizemos pouca campanha no

Instituto”, lamentou o ex-presidente da AdUFRJ, professor João Torres, da Física. “A Física é um núcleo histórico de nosso grupo. Temos que ficar atentos”.

Outro cenário interessante ocorreu na Letras. Na último pleito, a chapa 1 ganhou por apenas 1 voto. Dessa vez, a vitória foi por 14 votos.

A Chapa 1 manteve expressiva votação no CCMN, no CT e no CCS. Na Coppe, o percentual passou de 80%. Na Matemática, o

placar foi 58 a 3, o que significa 95% dos votos válidos. “Também fizemos no bonito no IFCS”, comemora a presidenta Mayra Goulart.

Ocorreram viradas de votos apenas em duas unidades. Na EBA, a chapa 1 bateu a 2 por 18 votos a 12 — perdera ali em 2021 por 25 a 8. No Ippur, a situação venceu por 7 a 6, e em 2021 a oposição venceu por 11 a 4.

Algumas unidades deram significativas vitórias à oposição, como o Serviço Social e o NEPP-DH - ali chapa 2 ganhou por 11 a 0. No CM UFRJ-Macacé, a oposição abriu vantagem de 26 a 16, ampliando o apertado 26 a 25 de 2021.

DADOS
TOTAL DOS VOTOS: 1.499
VOTOS VÁLIDOS: 1.444
PERCENTUAL Chapa 1: 61,77% Chapa 2: 38,33%
Participação nas urnas: 45,23%
ONDE VIROU
EBA CHAPA 1 CHAPA 2
2021: 8 25
2023: 18 12
IPPUR
2021: 4 11
2023: 7 6
REDUÇÃO DE HEGEMONIA
ECO
2021: 27 6
2023: 14 9
Educação
2021: 21 55
2023: 20 36
Nutrição
2021: 9 20
2023: 11 11
AMPLIAÇÃO
Letras
2021: 46 45
2023: 50 36
Macacé
2021: 25 26
2023: 16 26
NEPP-DH
2021: 1 8
2023: 0 11
ONDE A SITUAÇÃO CRESCEU
2021 2023
IFCS: 27 36
IBQm: 12 27
EBA: 8 18
CAp: 7 11
Museu Nacional: 18 24
SITUAÇÃO DIMINUIU
Medicina: 68 39
Física: 62 49
IQ: 43 26
Matemática: 68 58
ECO: 27 14
Macacé: 25 16
OPOSIÇÃO CRESCEU
Psicologia: 18 27
NEPP-DH: 8 11
ECO: 6 9
Nupem: 1 4
Escola de Química: 1 5
OPOSIÇÃO DIMINUIU
Educação: 55 36
EBA: 25 12
CAp: 87 76
Letras: 45 36
FAU: 20 12
FACC: 15 10
OPOSIÇÃO CONTINUOU IGUAL
Enfermagem: 16 16
Educação Física: 38 38
Coppead: 0 0
Macacé: 26 26
Caxias: 3 3
SITUAÇÃO CONTINUOU IGUAL
Educação Física: 4 4
Caxias: 6 6

2021-2023 2023-2025

Table with columns for SEÇÃO ELEITORAL, CHAPAS (1, 2), and VOTOS. It compares results from 2021-2023 and 2023-2025 across various university units. Total votes for 2021-2023: 967 (633 null/blank). Total votes for 2023-2025: 892 (552 null/blank).



ENTREVISTA FELIPE ROSA – PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL

“FOI UMA ELEIÇÃO MUITO TRANQUILA”

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

Poucas dúvidas dos professores e nenhum problema registrado durante a votação ou apuração dos resultados. A segunda eleição remota da história da AdUFRJ transcorreu com absoluta tranquilidade. “Foi um processo eleitoral muito tranquilo. Demos o máximo de transparência possível e as chapas se comportaram de forma bastante respeitosa com as regras eleitorais”, afirma o presidente da Comissão Eleitoral, professor Felipe Rosa. Confira, a seguir, a entrevista sobre o pleito.

■ **Jornal da AdUFRJ- Qual sua avaliação sobre o quórum da eleição?**

● **Felipe Rosa** - Quando terminou o primeiro dia de votação, eu estava na expectativa de um quórum mais baixo. Mas as chapas trabalharam muito lembrando nossos filiados da importância da eleição e achei o quórum final muito bom.

Foi uma participação menor que a de setembro de 2021 (com 1.643 votos), mas, naquela época, a gente estava no último período pandêmico. As pessoas estavam, forçosamente, muito online. Acho que isso gerou uma mobilização um pouco maior.

Em 2021, foram três dias de votação contra dois de agora, mas não acho que isso tenha tido um efeito muito marcante na diferença de quórum. Tendo a achar que dois dias, no meio da semana, são plenamente suficientes.

■ **E o sistema Hélios, em relação ao sistema adotado em 2021 (VoteDigital), passou**

no teste?

■ Passou no teste. Em 2021, fui apenas um eleitor. Mas o Hélios se mostrou muito amigável para o usuário e para os controladores (comissão eleitoral e suporte da AdUFRJ). Houve alguns probleminhas nos testes, mas todos foram sanados. Na eleição, não houve nada.

E muitas das eleições institucionais remotas, senão todas, são feitas pelo Hélios. Talvez fosse novidade para alguns aposentados, mas quem está na ativa fatalmente já usou o Hélios em algum outro momento.

■ **Houve um ganho significativo de tempo com relação a uma eleição presencial?**

■ Em termos de logística, não tem o que discutir. No processo eleitoral presencial em si, existe toda a operação de levar as urnas, encontrar lugar para colocar as urnas, conseguir horários para todas elas, depois guardar de um dia para o outro; levar de volta no dia seguinte, guardar tudo novamente. É um

trabalho monumental que é economizado. O próprio tempo de apuração foi bem mais rápido do que seria contando as cédulas na mão. É realmente uma questão política: se o voto remoto mobiliza mais ou menos. Temos que continuar fazendo essa discussão. Acho uma boa solução. Mas não é porque fomos para as eleições remotas que devemos ficar para sempre nas eleições remotas.

■ **Para os docentes da Educação Física, que tiveram o prédio interditado durante essa semana, o sistema remoto foi especialmente importante, não?**

■ Minha solidariedade aos professores da EEFd. A UFRJ está com problemas sérios de infraestrutura. Não podemos nos esquivar disso. Mas, no que diz respeito à eleição da AdUFRJ, sem dúvida nenhuma, a eleição online foi um viabilizador. Como as atividades foram suspensas, não adiantaria nem remanejar uma urna física de local, pois os professores não estariam aqui.



“ **O plantão de atendimento montado na sede do sindicato recebeu apenas 33 consultas e atualizou o e-mail de 37 professores para a votação.**

■ **Houve muitas dúvidas dos professores em relação à votação?**

O plantão de atendimento montado na sede do sindicato recebeu apenas 33 consultas e atualizou o e-mail de 37 professores para a votação. Além

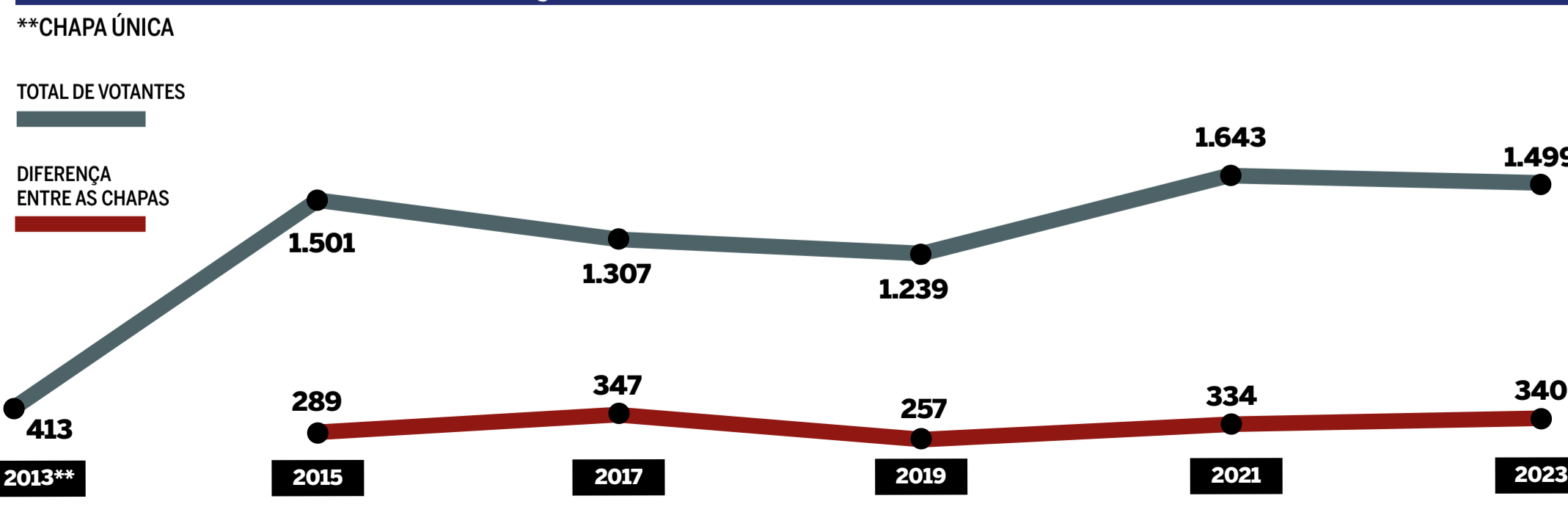
disso, apenas 11 docentes não puderam participar: sete não eram filiados e quatro se filiaram após o prazo de 14 de julho, previsto no regimento eleitoral.

Alguns casos não entraram nas estatísticas oficiais. Recebi o relato de uma professora de quase 90 anos que pediu ajuda de uma colega para votar online. Alguém que muito provavelmente não viria à universidade se fosse voto presencial.

Quanto às 11 pessoas que não puderam participar da eleição, isso representou menos de 1% do total de votantes.

Já o número de atendimentos é surpreendente para mim. Estava esperando mais. Eu não estava diretamente envolvido na eleição passada, mas me informaram que houve uma grande procura naquela ocasião. O que mostra de fato como o sistema Hélios é bem amigável.

NÚMERO DE VOTOS NAS ELEIÇÕES DA ADUFRJ DESDE 2013**





VEJA OS ELEITOS PARA O NOVO CONSELHO DE REPRESENTANTES

Sem concorrentes — foram 69 candidatos nas listas únicas de 31 unidades acadêmicas —, todos os docentes que se apresentaram para o novo Conselho de Representantes da AdUFRJ no período 2023-2025 foram eleitos. Em relação à eleição anterior, o número de candidaturas caiu de 82 para 69, mas o de unidades cresceu de 27 para 31. Confira a seguir a lista completa dos eleitos.

UNIDADE	CANDIDATOS	UNIDADE	CANDIDATOS
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE MACAÉ	Camilla Souza (Titular) Leila Bergold (Titular)	IFCS	Helga Gahyva (Titular) Thais Aguiar (Titular)
COLÉGIO DE APLICAÇÃO - CAP	Alice Trindade (Titular) Renata Flores (Titular)	INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO	Sonia Rozental (Titular) Márcia Capella (Suplente)
COPPE	Leda Castilho (Titular) Sergio Camargo Jr. (Titular) Fernando Rochinha (Titular) Argimiro Secchi (Suplente) Edson Watanabe (Suplente) Albino José Leiroz (Suplente)	INSTITUTO DE BIOLOGIA - IB	Paulo Cesar de Paiva (Titular) Sergio Potsch (Titular) Fabio Hepp Santos (Suplente)
ESCOLA DE BELAS ARTES - EBA	Claudia Mourthé (Titular)	INSTITUTO DE BIOQUÍMICA MÉDICA LEOPOLDO DE MEIS	Maria Lucia Bianconi (Titular) Pedro Lagerblad (Suplente)
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - ECO	Luanda Schramm (Titular)	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS	Tatiana Lobo Sampaio (Titular)
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - EEFD	Ana Célia Earp (Titular) Luis Aureliano (Titular) Waldir Ramos (Suplente) Mariana da Rosa Trotta (Suplente)	INSTITUTO DE ECONOMIA - IE	Maria Tereza Leopardi (Titular) Valeria Lucia Pero (Suplente)
ESCOLA DE QUÍMICA	Ricardo Medronho (Titular) Ana Maria Rocco (Titular) Maria Alice Coelho (Suplente) Raquel Cavalcante (Suplente)	INSTITUTO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA - IESC	Artur Monte Cardoso (Titular)
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL - ESS	Sara Granemann (Titular) Gabriela Icasuriaga (Titular)	INSTITUTO DE FÍSICA - IF	Carlos Augusto Domingues Zarro (Titular) Carlos Alfonso Bayona (Titular) Thales Azevedo (Suplente)
ESCOLA POLITÉCNICA	Lavinia Maria Borges (Titular) Luiz Wagner Biscainho (Titular) Daniel Castello (Titular) Fabio Figueiredo (Suplente) Ricardo Musafir (Suplente)	INSTITUTO DE HISTÓRIA - IH	Lise Sedrez (Titular)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE	Jailson Santos (Titular)	INSTITUTO DE MACROMOLÉCULAS - IM	Bluma Soares (Titular) Luciana Ferreira (Suplente)
FACULDADE DE FARMÁCIA	Katty Gyselle Holanda e Silva (Titular) Giselle Passos (Titular) Flávia Carmo (Suplente) André Luis Guimarães (Suplente)	INSTITUTO DE MATEMÁTICA - IM	Leandro Pimentel (Titular) Maria Fernanda Elbert (Titular) Mariane Alves (Titular) Flavia Landim (Suplente)
FACULDADE DE MEDICINA - FM	Bruno Reys (Titular)	INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA - IMPG	Mateus Godoy (Titular) Dirlei Nico (Suplente)
FACULDADE NACIONAL DE DIREITO - FND	Eleonora Mesquita Ceia (Titular) Julia Franzoni (Suplente)	INSTITUTO DE PSICOLOGIA - IP	Fernanda Bruno (Titular)
		INSTITUTO DE QUÍMICA - IQ	Elis Cristina Eleutherio (Titular) Denise Maria Freire (Titular) Elisa Cavalcanti (Suplente)
		MUSEU NACIONAL - MN	Marina Bento Soares (Titular)
		NCE	Carla Verônica Marques (Titular)
		NEPP-DH	Fernanda Maria Vieira (Titular)
		NUPEM	Gustavo Camargo (Titular) Rafael Costa (Suplente)

#OrgulhoDeSerUFRJ

Reforço de verba não cobre os custos da UFRJ em 2024

> Primeira proposta orçamentária do governo Lula enviada ao Congresso é superior à de 2023. O aumento, porém, é insuficiente. Reitoria estima um déficit de R\$ 110 milhões só este ano

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

A UFRJ terá R\$ 388,3 milhões para o custeio de suas atividades em 2024, de acordo com a proposta orçamentária (PLOA) do governo encaminhada ao Congresso no dia 31. É um número melhor que o apresentado na PLOA 2023, de R\$ 320,9 milhões — herança do último ano da gestão Bolsonaro. Apesar do aumento, as receitas serão insuficientes para quitar as despesas da maior federal do país.

A reitoria estima um déficit de R\$ 110 milhões só este ano, mesmo com a recomposição emergencial de R\$ 64,1 milhões realizada pelo governo Lula em abril. “Essas despesas — parte delas ou todas — serão transferidas para 2024. Será um grande problema. O orçamento é insuficiente, por mais contenção de despesas que façamos, por mais austeridade que tenhamos”, afirmou o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças, professor Helios Malebranche.

Um “alívio” para as contas poderia vir das chamadas receitas próprias — geradas, por exemplo, a partir de aluguéis ou convênios feitos pela UFRJ. A emenda constitucional nº 126/22 — antes conhecida como PEC da Transição — liberou as universidades de devolver ao Tesouro Nacional os valores excedentes à previsão das receitas próprias de cada ano. Mas, na prática, o dispositivo não está funcionando.

A universidade tem uma previsão orçamentária de R\$ 59,4 milhões para este ano e de R\$ 63,4 milhões para o ano que vem, em receitas próprias. “Quando a gente arrecada, tenho o recurso financeiro, o dinheiro. Mas para poder fazer uso dele, preciso ter o respectivo crédito orçamentário”, explica o superintendente da PR-3, George Pereira. A expectativa da ad-

“O orçamento é insuficiente, por mais contenção de despesas que façamos, por mais austeridade que tenhamos”

HELIOS MALEBRANCHE
Pró-reitor da PR-3

ministração superior seria obter o crédito orçamentário de forma automática para o excedente, ao longo do exercício.

O problema é que a Secretaria de Orçamento Federal autorizou o último pedido de crédito do ano até o começo deste mês. E a universidade só pôde solicitar o crédito sobre recursos efetivamente arrecadados: R\$ 8,9 milhões a mais que o “teto” de R\$ 59,4 milhões. Verba que ainda depende de autorização do governo para ser liberada. “Se eu tiver uma arrecadação em outubro, novembro ou dezembro, ela vai virar para o exercício seguinte. Só terei condições de pedir o respectivo crédito no ano que vem”, informa George.

Como se não bastasse, a proposta do governo traz uma dificuldade extra: não há recursos para o funcionamento do Complexo Hospitalar. A única verba prevista é a do pagamento de três meses dos funcionários extraquadro. Ou seja, se nada mudar, a reitoria terá que direcionar parte de sua já escassa verba discricionária para atender as nove unidades de saúde da instituição.

Secretária de Educação Superior do MEC e ex-reitora da UFRJ, a professora Denise Pires de Carvalho informa que não há possibilidade de uma suplementação a curto prazo para cobrir os gastos da UFRJ. “Por enquanto, não. Será preciso rever contratos, como fizemos nos últimos anos”, disse.



ORÇAMENTO UFRJ

PLOA 2023:
R\$ 320,9 milhões

LOA 2023:
R\$ 313,6 milhões

LOA 2023 + recomposição abril:
R\$ 377,7 milhões

PLOA 2024:
R\$ 388,3 milhões

MUSEU NACIONAL COMEMORA



Enquanto a universidade ainda faz contas para enfrentar o fim de 2023 e todo 2024, pelo menos uma unidade tem o que comemorar: o Museu Nacional, com R\$ 13,5 milhões previstos na PLOA 2024. “Que notícia maravilhosa! Nesse momento que aparecem as primeiras entregas da recuperação, ficamos desesperados por que continuamos sem possibilidade de manter e dar segurança

mínima ao que nós já temos e ao que estamos recebendo. Graças à enorme sensibilidade da atual gestão da universidade e do trabalho feito junto ao governo, parece que as preces do Museu finalmente foram atendidas”, afirmou o diretor Alexander Kellner. “É fundamental mostrar para o mundo que o Brasil vai cuidar melhor do seu Museu, o que é uma responsabilidade da nossa UFRJ”.

Os números da PLOA não são definitivos. Podem melhorar após tramitação no Congresso. Ou piorar, como ocorreu da última vez. A verba da UFRJ na PLOA da gestão Bolsonaro caiu de R\$ 320,9 milhões para R\$ 313,6 milhões, na lei orçamentária aprovada por deputados e senadores. A proposta de 2024 deve ser votada até dezembro.

CIENTISTAS CRITICAM DIVISÃO DO FNDCT

A proposta orçamentária do governo também desagradou cientistas ao diminuir a fatia dos recursos não reembolsáveis — ou seja, aqueles que são destinados às universidades e institutos de pesquisa — do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (FNDCT), que terá R\$ 11,95 bilhões em 2024. O Conselho Deliberativo do fundo aprovou que o índice dos não reembolsáveis fosse de 60%, mas o governo deixou 50% na PLOA. A outra parte do FNDCT fica reservada para empréstimos a empresas que

realizam pesquisa.

“A nossa bandeira, desde o total descontingenciamento do FNDCT, é que essa parcela dos não reembolsáveis seja gradativamente reajustada”, afirma Francilene Garcia, vice-presidente da SBPC. A entidade defende que o índice

chegue a 75%. “Considerando que existem outras fontes, no âmbito da própria Finep e do BNDES, que podem atender às necessidades importantes da indústria, sem entrar no FNDCT”.

Apesar da crítica dos cientistas, o Ministério de Ciência e Tecnologia respondeu que a recomposição integral do FNDCT é uma “conquista histórica” após o desmonte

do sistema de fomento promovido pelo governo anterior. “Com a retomada dos recursos do Fundo em 2023 e o aumento de 20% no valor já em 2024 como resultado da alta da arrecadação dos diversos setores, o Brasil tem a oportunidade de avançar na construção de um país inclusivo e sustentável através da ciência, da tecnologia e inovação”, afirma uma nota do MCTI.



Museu resgata importância do ensino de arte no Brasil

> Fechado desde 2016 por danos causados por um incêndio no antigo prédio da reitoria, Museu D. João VI reabre ao público com precioso acervo e vira espaço vivo para professores e alunos da EBA

IGOR VIEIRA
comunica@adufrj.org.br

Após quase sete longos anos, uma das jóias da universidade acaba de ser reaberta ao público. Localizado no sétimo andar do antigo prédio da reitoria, na Ilha do Fundão, o Museu D. João VI (MDJVI) voltou a exibir seu rico acervo, herdeiro de parte da coleção da Academia Imperial de Belas Artes e da Escola Nacional de Belas Artes, antecessoras da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ. O espaço estava interditado desde outubro de 2016, quando um incêndio destruiu parte da edificação. As chamas, felizmente, não atingiram as 13 mil obras, entre pinturas, esculturas, indumentárias, mobiliário e outros objetos de arte.

Para além da contemplação, o museu também serve ao ensino, pesquisa e extensão. Os alunos das turmas de Modelo Vivo I e II, do professor Marcelus Gaio, do Departamento de Análise e Representação da Forma da EBA, já tiveram o privilégio de ter uma aula no museu. “O museu cobre uma série de gaps. Eu dou aula de modelo vivo para artes visuais e esculturas, e na internet é difícil achar representações de desenhos brasileiros em boa qualidade de imagem”, defendeu Marcelus.

Para ele, é muito importante mostrar a produção de professores e alunos da EBA. “Tanto pelo senso estético, para que o aluno possa visualizar a técnica, os materiais utilizados, tanto pelo senso histórico, da tradição de produção artística que temos na EBA”, elencou.



NO CENTRO DE REFERÊNCIA Têxtil e Vestuário, o professor e vice-coordenador Madson Oliveira relembra a colorida história da EBA e sua relação com o Carnaval

A experiência do aluno And Melo, de Licenciatura em Artes Visuais, é um bom exemplo. “Aqui tem desenhos que eu só tinha visto em reprodução. Ao reproduzir, a arte deixa de ser uma coisa única, mas é muito interessante ver pessoalmente, as camadas da pintura, o tipo de material”, contou And. Ele fez a visita junto com a colega Adrielly Dantas. Ela avaliou o museu como uma área de lazer e de estudos. “Quatro horas de aula não são suficientes para entender aquele desenho, então visitar e ver detalhes que não podemos captar nas fotos ajuda muito nos estudos”, conclui.

O museu recebeu doações mesmo interditado, sinal de sua importância. “Para comportar o acervo, nós doamos salas de aula para a coordenação do espaço após a reforma”, contou a diretora da EBA, professora Madalena Grimaldi.

O modelo adotado é o de reserva técnica aberta. “Isso significa que todo o acervo do museu está sempre à mostra

para o público e para os pesquisadores, e por isso precisamos de espaço”, explicou Andrea Balduino, servidora do museu. “A missão do Museu D. João VI é mostrar o ensino de arte no Brasil, que está sempre se expandindo”, afirmou Andrea. Não por acaso a maior parte do acervo é composta pela produção dos alunos e professores que passaram pela EBA.

Uma das novas salas abriga o Centro de Referência Têxtil e Vestuário, que comporta vestimentas de Sofia Jobim de Carvalho, fundadora do curso de Indumentária, em 1949, e de outros nomes importantes da escola. “A EBA tem uma longa tradição com o Carnaval do Rio”, disse o vice-coordenador do Setor de Memória e Patrimônio, professor Madson Oliveira, também do curso de Indumentária.

“Foram daqui diversos carnavalescos, como a professora Rosa Magalhães, o ex-diretor Fernando Pamplona, e o ex-aluno Fernando Vieira, da Imperatriz Leopoldinense”, disse o professor Madson. “Logo,

há uma ponte da universidade com as escolas de samba, parte da identidade do Rio. Aqui, o acadêmico e o mercado se encontram”.

Mesmo interditado, o museu teve o acervo preservado graças ao trabalho ininterrupto dos técnicos e professores. “As obras não sobreviveriam sem nenhum cuidado”, contou a servidora Andrea.

No espaço reinaugurado, as salas contam com os mais variados tipos de arte. Rebeca Belmont, funcionária do museu, é também ex-aluna da EBA. “Costumo brincar que temos uma grande coleção de obras originais”, disse ela. “Muitos museus costumavam fazer cópias das suas obras famosas e vender ou distribuir”, falou Rebeca.

Ela mostrou a réplica da Vênus de Milo, na sala de esculturas, famosa obra pertencente ao Louvre, assim como diversos ornatos da École Boule, renomada academia de artes francesa. “Temos uma grande coleção didática”, defendeu Rebeca.

Um exemplo é a sala da coleção Ferreira das Neves. “Aqui é possível entender os gostos e costumes da época”, afirmou Rebeca, ao apresentar a doação da família do século XIX, composta por louças; armas decorativas; material têxtil; mobília e objetos pessoais, indo do raro ao cotidiano. Essa é a beleza de uma das maiores relíquias da UFRJ.

O museu fica no sétimo andar do edifício Jorge Machado Moreira, com exposição de segunda a sexta-feira, de 9h às 14h, com pausa de 12h às 12h30. Para marcar uma aula ou agendar uma visita de grupo é necessário agendar pelo email educativo.cmp@eba.ufrj.br. Visitas individuais não precisam de agendamento.

FOTOS: ALESSANDRO COSTA